

A INTERLOCUÇÃO RIZOMÁTICA ENTRE ARQUIVÍSTICA E LINGUÍSTICA: discurso e sentido da interpretação e análise documental

Amanda Marissa Soares da Silva¹
Luiz Eduardo Ferreira da Silva²

RESUMO: Com o passar dos anos a linguagem assume um relevo importante para o processo de comunicação entre os seres humanos. Assim, a linguagem é uma ação de mediação, no entanto, essa tem sua expressividade pelos gestos, olhares, tato, expressão corporal ou discurso. Dessa forma, a linguagem nessa pesquisa tem uma relação com a produção textual, isto é, o enunciado, sobretudo na análise interpretativa da produção documental nas instituições. Logo, teremos por objeto analisar a interlocução entre a Arquivologia e a Linguística entre a prática e a teoria. Por intermédio, de uma pesquisa teórica e de tipo bibliográfica, busca-se perceber as relações de interpretação do documento pela dimensão da Linguística. A Linguística, nesse sentido, assegura uma tomada de decisão precisa no ato de interpretar o documento arquivístico, logo, ela se encontra sempre ligada a Arquivística. Por fim, percebe-se que a Linguística está atuando de forma ativa na Arquivologia, ou pelo conjunto de palavras registradas nos documentos ou pelos enunciados expressos nos conteúdos da formação discursiva entre o significado e significante.

Palavras-chave. Linguística. Arquivologia. Produção e análise textual.

THE INTERLOCUTION RHYZOMATIC BETWEEN ARCHIVAL SCIENCE AND LINGUISTICS: discourse and sense of interpretation and document analysis

ABSTRACT: Over the years the language assumes an important relief for the process of communication between human beings. Thus, the language is an action of mediation, however, this has its expressiveness by gestures, looks, touch, body movement or speech. On this way, the language in this research has a relationship with the textual production, that is, the wording, especially in documentary production interpretative analysis in institutions. Soon, we will have for object parse the interchange between the Archival Science and Linguistics between practice and theory. By means of a theoretical and research literature type, understand the relationships of interpretation of the document by the Linguistic dimension. The Linguistics, accordingly, ensures accurate decision-making in the act of interpreting the Archival document, so she is always linked to Archival Science. Finally, Linguistics is acting actively in Archival Science, or the set of words recorded in the documents or statements expressed in the contents of the discursive formation between the meaning and meaningful.

Keywords. Linguistics. Archival Science. Production and textual analysis.

¹ Graduanda da Faculdade de Arquivologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Email: amandamarissa1@gmail.com

² Mestre e Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba. Professor do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). luizeduardo.ufpb@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As tendências teóricas buscam cada vez mais as evidências de possíveis aproximações entre as variadas disciplinas científicas. A linguística e a arquivística se configuram em uma posição disciplinar, ou seja, ambas possuem uma interação e discussões a uma possível justaposição a esses estudos, por este entremeio a arquivística contemporânea assume outras perspectivas como, por exemplo, a análise e interpretação da produção textual dos documentos. Desta forma, ao se interpretar um documento arquivístico o uso desta ação se remediará em uma aplicabilidade eficiente ao ato de identificar e classificar³ os documentos arquivísticos, para que se possa chegar à representação da informação.

Desta maneira, entende-se que os estudos ligados à linguística e a arquivística transcendem um caráter social. Através da linguagem o homem estabelece uma comunicação e assim cria um vínculo com a história fazendo-se jus aos estudos em que no futuro indagaremos sobre as formas a que se derivava a comunicação do homem no passado.

Desse modo, a relação da linguística com a arquivística é um questionamento a ser problematizado neste estudo. Alguns questionamentos tais como: Em que a linguística se relaciona com as práticas e teorias arquivísticas? De onde nasce o documento arquivístico, através de seus enunciados ou da construção da formação discursiva? Estudos feitos sobre análise do discurso podem ser voltados à arquivística, haja vista que ao se produzir um documento temos ali institucionalizado a informação em um suporte, ou seja, ao se produzir um documento estará não só codificando a linguagem, mas também através da formação discursiva estabelecidas em seus enunciados estaremos produzindo sentidos, desta forma, se criaria uma comunicação “tangível”.

Nesse sentido, um documento arquivístico é acarretado de enunciados que se estabelece em várias formações discursivas, desse modo, à arquivística adentra nessas discussões, pois irá entender como se dá a produção textual nos documentos, sabemos que para se fazer as práticas arquivísticas se deve ter a leitura daquele documento para poder compreender e dá a sua devida destinação. Contudo, o teor social acarretado em um documento e fundamentado nos seus enunciados é determinado e produzido em um cunho sócio-histórico de uma dada sociedade.

³ Classificação arquivística é a atribuições de códigos numéricos ao documento, criados em um plano de classificação resultantes do exercício das suas funções e atividades desenvolvidas em uma instituição. Seu principal objetivo é a recuperação do documento. Portanto, o ato de classificar é a fase que se estabelece todo o diagnóstico, levantamento da estrutura do órgão produtor dos documentos. Essas informações vão instruir ao saber o contexto de produção em que os documentos estão inseridos.

Ao se fazer uma análise interpretativa da produção textual nos documentos se parte para a leitura dos mesmos, fazendo o uso dos aparatos arquivísticos até se chegar à representação da informação.

Para com isso, o documento arquivístico é um componente que se estabelece significativamente no contexto sócio-histórico, pois este irá “contar a história” no futuro, de como uma determinada sociedade comportava ou refletia. A análise da produção textual na arquivística parte para compreender e buscar perceber as relações de interpretação do documento pela dimensão na linguística.

Os procedimentos metodológicos utilizados nesse artigo foram: uma pesquisa qualitativa, de cunho teórico e de tipo bibliográfica, uma vez que buscamos compreender a interlocução entre a Arquivística e Linguística⁴.

Contudo, a informação arquivística é solidificada por meio da linguagem e constitui uma materialidade discursiva, desta maneira, buscamos entender o processo de interpretação e análise documental através da análise do discurso na Linguística, que surge com Saussure e aprofundada por M. Pêcheux, contudo procuraremos estabelecer uma aproximação possível na arquivística.

2 A LINGUÍSTICA APLICADA NA ARQUIVOLOGIA: onde o discurso cria sentidos para os documentos arquivísticos

Trabalhar com a linguística na arquivística implica, necessariamente, remontar ao próprio sentido das características dos documentos e sua relação com o sujeito, nesse caso, o arquivista. Designaremos por linguística o trabalho de estratificação de estruturas das palavras, sua formação que deposita sobre a normalidade em uma cadeia significativa e estruturada. Diante disso, a linguística opera na arquivologia uma ação de significância, na medida em que encontra o real comunicativo dos documentos produzidos dentro de uma função e atividade.

Qual é o lugar da linguística dentro das práticas arquivísticas? Quais os elementos de seu funcionamento? Qual o seu papel social? Tantas perguntas nos levaram a direcionar a relevância da linguística para a arquivologia contemporânea. Logo, a aplicação desta parece-nos oferecer hoje uma dimensão importante para compreendermos a reflexão de

⁴ Compreende-se que: “os recursos linguísticos são usados para identificar, ordenar e relacionar os signos e os símbolos contidos nos registros de informação (os documentos) e, portanto, constituintes das mensagens registradas materialmente”. (SILVA et al., 1998, p. 26).

elaboração do discurso, engendrado nos fundos⁵ documentais, isto é, um sentido da prática e análise textual no momento da classificação dos documentos.

Doravante, sua aplicabilidade na Arquivologia tem uma relação com a análise do significante, mormente para alcançar o sentido documental, isto é, equivale dizer que a linguística propõe no sentido que estamos atribuindo ao termo, um processo de produção e transformação do discursivo, no entanto, o discurso nessa pesquisa tem vinculação com a materialidade do documento arquivístico, ou seja, o suporte documental e que é constituído de sentido.

O discurso se constitui em seus sentidos porque aquilo que o sujeito diz se inscreve em uma formação discursiva e não outra para ter um sentido e não outro. Por aí podemos perceber que as palavras não têm um sentido nelas mesmas, elas derivam seus sentidos das formações discursivas em que se inscrevem. As formações, discursivas, por sua vez, representam no discurso as formações ideológicas. (ORLANDI, 2015, p. 41).

Com efeito, a linguística construir-se-á, então, ao lado do discurso. O papel dela é, por conseguinte, enunciativa. No entanto, fazendo uma ponte com a arquivística, o documento não é apenas o discurso de um sujeito que o produz dentro de uma função e atividade, mas supõe uma formação ideológica anterior, ou seja, práticas sociais e relacionais. Assim, a linguística tem um sentido de *correspondência* resultante da noção de signo (significado-significante) ainda aparada em Saussure, logo, o significado dos documentos na Arquivologia é atribuído aos diferentes significantes que o interpretam dentro de um sistema linguístico.

Um sistema lingüístico é uma série de diferenças de sons combinadas com uma série de diferenças de idéias; mas essa confrontação de um certo número de signos acústicos com outras tantas divisões feitas na massa do pensamento engendra um sistema de valores; e é tal sistema que constitui um vínculo efetivo entre os elementos fônicos e psíquicos no interior de cada signo. Conquanto o significado e o significante sejam considerados, cada qual à parte, puramente diferenciais e negativos, sua combinação é um fato positivo; é mesmo a única espécie de fatos que a língua comporta, pois o próprio da instituição lingüística é justamente manter o paralelismo entre essas duas ordens de diferenças (SAUSSURE, 2002, p. 139-140).

Ora, a linguística depende, pois, de um vínculo de articulações, haja vista que todo discurso é derivável de uma combinação dos signos de uma língua. Torna-se assim constante, o relacionamento entre a Arquivística e Linguística. Primeiro, pelo fato de que o plano de produção documental nas instituições é, antes de tudo, uma elaboração do discurso;

⁵ Refere-se ao conjunto de documentos reunidos por uma mesma proveniência, que representa a função e a atividade de quem o produziu e possui um caráter orgânico.

segundo que porque, há na sua intenção uma reflexão sobre a formação dos fundos/signos documentais.

A função radical da língua não é a de inserir dentro da palavra uma “materialidade” postulada por essa mesma palavra, mas a de afirmar, de fazer surgir uma “extralingua”. Determinar é sempre fazer existir. A língua não pode falar nem fazer surgir substâncias. (BAKHTIN apud KRISTEVA, 2012, p. 74).

A linguística torna-se assim um dos meios fundamentais para a análise documentária e a classificação dos documentos, à medida que introduzem para além do elemento linguístico uma relação com a realidade institucional.

Uma operação semântica, mesmo que ela não obedeça a uma regra precisa, e que cada organismo, cada analista [...] se limite a ver na ocorrência uma certa regularidade interna fundada mais na experiência ou hábito do que sobre algum procedimento explícito. (GARDIN, 1970, p. 631).

Segundo Lara (2011) um dos objetivos da análise documentária é perceber a organização e o sentido dos textos, logo, é essa relação que buscamos apontar nesse imbricamento da Arquivologia com a Linguística, isto é, a análise documentária compreende um processo de identificação documental pelo arquivista, pois esse ao fazer a interpretação do conjunto ou peça documental põe em conexão as multiplicidades advindas da linguística, de tal maneira que um documento arquivístico precisa ser interpretado para que o programa de gestão documental⁶ seja de fato colocado em prática, um exemplo disso seria a classificação de documentos no momento da produção deste.

O que é compreendido tanto do lado da arquivística quanto da linguística é a analogia da análise documental como *intensidade* de aproximação, pois essa semelhança apresenta dois componentes relevantes: **primeiro** o significado/enunciado que seria o *continuum* a ser conhecido no documento arquivístico; **segundo** o significante aquele que faz a análise do documento.

Doravante, a análise documentária na arquivística é composta de expressão numa certa ordem de maneira que os elementos presentes nos itens documentais são revestidos de significação. Assim, um dos triunfos da relação com a linguística é a de fundamentar criticamente a análise documental e que é baseada na evidência interpretativa do arquivista, uma vez que este estabelecerá sentidos precisos para esses documentos.

⁶ Em suma designa-se como um procedimento de operações técnicas referentes à identificação, classificação e a avaliação dos documentos arquivísticos, que ocorre no arquivo corrente e intermediário, que visa à guarda ou eliminação.

A linguística permite revelar os pressupostos das peças documentais, da sua lógica de produção bem como a relação sujeito-objeto-documento. Verificar-se-ia assim uma relação entre a Arquivística e a Linguística, ou seja, essa relação é de complementaridade, na medida em que possibilita encontrar os elementos fornecidos pela linguagem documental.

Compreendida a partir daí, a questão do discurso presente nos documentos arquivísticos se exterioriza a partir da relação do significado com o significante, isto é, a possibilidade da linguagem e discurso produzido pelo homem como elemento específico para compreender a questão de um *vir-a-ser* do documento dentro de um contexto de interpretação e que é denominada no interior de sentido entre a função e atividade.

Nesse movimento da interpretação o sentido aparece-nos como evidência, como se ele estivesse já sempre lá. Interpreta-se e ao mesmo tempo nega-se a interpretação, colocando-a no grau zero. Naturaliza-se o que é produzido na relação do histórico e do simbólico. Por esse mecanismo-ideológico-de apagamento da interpretação, há transposição de formas materiais em outras, construindo-se transparências, como se a linguagem e a história não tivessem sua espessura, sua opacidade - para serem interpretadas por determinações históricas que se apresentam como imutáveis, naturalizadas. (ORLANDI, 2015, p. 43-44).

Doravante, essa relação de sentido e discurso entre Arquivologia e Linguística nos leva para compreender as transparências dos documentos arquivísticos dentro de uma estrutura organizacional. Cabe, portanto ter consciência do uso adequado da análise documental para que tais documentos tenham um fluxo mais efetivo, uma vez que esses documentos quando bem interpretados pela ação de um ato significado/significante no momento de sua produção deve ter como pressuposto a condição *a priori* de dar sentido aos documentos.

2.1 O DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO COMO UM AGENCIAMENTO DA LINGUAGEM

No item anterior apontamos a relação entre Arquivologia e Linguística dentro de uma análise documentária. Logo, é relevante discutimos nesse item o pressuposto do documento arquivístico como um agenciamento da linguagem com o sujeito. O documento na sua espessura produtiva é feito de correlações, de exterioridade, de estratos, isto é, o documento arquivístico funciona por intensidade e introduz significados precisos para o andamento das instituições.

Dessa forma, uma das características mais importantes do documento arquivístico talvez seja a de estabelecer encontros, ou seja, conecta os traços do sujeito com seu mundo social, “um agenciamento em sua multiplicidade trabalha forçosamente, ao mesmo tempo,

sobre fluxos semióticos, fluxos materiais e fluxos sociais (independentemente da retomada que pode ser feita dele num corpus teórico ou científico)” (Deleuze; Guattari, 1995, p. 45). Logo, todo documento arquivístico é o produto de um agenciamento, quer dizer, de um fluxo entre conteúdo e expressão, pois esse não muda de sentido quando produzido e isso se remete ao enunciado. Assim, o documento arquivístico correlacionado pela linguagem e discurso é um uma linha de subjetivação, pois quem dará sentido a esse documento é o sujeito no momento de sua produção.

Por fim, quando agenciado pelo fluxo da linguagem o documento arquivístico formaliza os conteúdos e as expressões de uma conjunção organizacional. É nesse sentido que os *documentos arquivísticos* devem ser distinguidos de outros.

3 TEXTUALIDADE E DISCURSIVIDADE NA PRODUÇÃO DOCUMENTAL ATRAVÉS DA ANÁLISE DO DISCURSO

A produção documental se fundamenta no contexto de relação entre a linguagem e a arquivística. Sabemos que ao se produzir um documento se atinge um objetivo preciso, isto é, o de institucionalizar a informação em um suporte na visão arquivística, mas antes de tudo existe todo um teor social por trás desta produção, ou seja, ao se produzir um documento se estará edificando a textualidade e a discursividade fixada na sua materialidade e atribuído sentido.

Desse modo, o discurso se fundamenta em uma materialidade ideológica, pois através das ideologias formamos um discurso, este é construído dentro de uma realidade social. Contudo ao se produzir um discurso se tem a junção de várias ideologias, portanto não é meramente subjetivo. Assim, a materialidade do documento arquivístico se transpõe para a linguagem, para a história social os remanejamentos institucionais, evocando assim a importância de se preservar as textualidades documentais.

Nessa perspectiva, a produção documental no âmbito institucional tem por função o registro das atividades desenvolvidas na organização, seja ela pública ou privada, pois o documento arquivístico tem por característica o conjunto fonético e semântico das palavras de algo para alguém. Já no contexto de pessoa física não se difere disto, pois fica registrada toda a sua memória na sociedade, logo, o documento arquivístico propicia um acordo de identificação. Portanto, o registro estabelecido a partir dos seus enunciados que segundo Foucault (p.132, 2008) “um enunciado pertence a uma formação discursiva”, desse modo o

homem registra esses enunciados em uma produção documental, neste sentido a linguagem e a compreensão desta é um privilégio dos seres humanos.

A formação discursiva é um conjunto de enunciados relacionados e esta relação é estabelecida partir de um lugar e de sujeitos específicos, a exemplo, encara-se aqui a Arquivística como uma formação discursiva, e encará-la como tal, é perceber que seu conjunto de técnicas, saberes, sujeitos e instituições que estão relacionados pelos enunciados que produzem, e estes enunciados estão relacionados com o contexto ideológico, com o poder, em um jogo estabelecido no espaço-tempo cheio de conflitos. (BARROS; MORAES, 2009, p. 89).

A arquivística se aproxima da linguagem e especificamente da análise do discurso quando esta procura ler, compreender e identificar o contexto de produção documental e como se deriva na comunicação do homem como sendo um ser social.

Neste sentido Orlandi diz que:

Na análise de discurso, procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história. Por esse tipo de estudo se pode conhecer melhor aquilo que faz do homem um ser especial com a capacidade de significar e significar-se. (ORLANDI, p. 13, 2015).

Para tanto, ao se produzir um documento se cria uma textualidade inerente à prova de um ato, ou seja, o documento arquivístico é precisamente esta combinação entre linguagem, sujeito e sociedade.

Desse modo, quando aproximamos a arquivística e a linguística estabeleceremos uma identidade disciplinar, pois como vimos anteriormente, ao se produzir um documento ali estará fincado toda a discursividade do homem em um documento através da formação discursiva. Ora, não se cria um documento sem que este possua um sentido e significado para a sociedade, ou seja, um documento institucionaliza e possui uma relação de poder, do homem com seu contexto que são estabelecidos nos enunciados e na sua intervenção da materialidade ideológica.

O poder não apenas traz a individualidade para o campo da observação, mas também fixa aquela individualidade objetiva no campo da escrita. **Um imenso e meticuloso aparato documentário torna-se um componente essencial do crescimento do poder** nas sociedades modernas (HALL, p. 27, 2015). (grifo nosso)

Sabemos que um documento quando produzido fala sobre alguém ou conta algo e no futuro este documento servirá para profundos estudos específicos na compreensão derivada do discurso do homem através dos seus enunciados estabelecidos no passado.

Portanto, ao se fazer o registro de um discurso em um documento, se estabelece um código linguístico (linguagem + discurso) em suma definição “as relações de linguagem são

relações de sujeitos e sentidos e seus efeitos são múltiplos e variados. Daí a definição de discurso: o discurso é efeito de sentidos entre locutores” (ORLANDI, p. 20, 2015).

Se a língua é um código social e a fundamentação da arquivística tem por função dirimir a sociedade a informação arquivística, estas têm objetivos em comum que é a estreita relação em atingir as demandas sociais, pois ambas são estabelecidas em um contexto natural.

Portanto, ao se aplicar todo o trabalho arquivístico em uma documentação se usa um olhar interpretativo na classificação dos documentos e a partir disso se entende o contexto de produção documental e a sua origem, desse modo se chegará ao objetivo final que é a recuperação da informação, acesso e difusão dos documentos para atender as demandas da sociedade.

A discursividade na produção documental nos remete a possibilidade de dizer que a linguística se aproxima da arquivística quando, esta cria o vínculo semântico nos documentos e que através da formação discursiva o homem estabelece a relação entre signo, significado e significante. Diante disso, fazer a análise documentária do documento e dos discursos presentes nele, não deixa de ser uma ação linguística. Ela implica certos traços com os quais o arquivista caracteriza as articulações e sentidos dos documentos.

3.1 LEITORES EM INTERAÇÃO NA ARQUIVOLOGIA: o enunciado e o processo de análise documental

Creemos que toda ação Linguística na Arquivologia proporciona a leitura do documento. O documento arquivístico resulta da composição dos enunciados (discursos, textos, sujeitos), isto é, a determinação dos elementos linguísticos presente nesses. Quando falamos da interação, queremos dizer duas coisas: por um lado, que todo documento faz parte de uma ação social; e por outro é a extensão espacial e discursiva de um conjunto de linguagem. Mas talvez seja esta a razão pela qual a linguística atribui importância para a Arquivologia, ela realiza uma tarefa fundamental para manutenção dos aportes teóricos e metodológicos da Arquivística, ou seja, a da necessidade de interpretação do documento no momento de sua produção, o que aqui chamamos de “leitores potenciais”, isto é, o arquivista, ele põe em movimento o documento em uma ação rizomática como apontou Deleuze; Guattari (1995). Ou seja, um rizoma cria a ação de interação múltipla e disciplinar na construção do conhecimento, pois o conhecimento na contemporaneidade não é inerente à linearidade de um acontecimento ou saber, no entanto, se edifica na aproximação em teorias de outras disciplinas.

Para os enunciados como para os desejos, a questão não é nunca reduzir o inconsciente, interpretá-lo ou fazê-lo significar segundo uma árvore. A questão é produzir inconsciente e, com ele, novos enunciados, outros desejos: o rizoma é esta produção de inconsciente mesmo. (DELEUZE; GUATTARI, p. 27, 1995).

Para tanto, o rizoma dentro do conhecimento científico cria constantemente os seus enunciados. Sendo assim, o processo de análise documental supõe uma descoberta rizomática, em função dos procedimentos de saber em especial os procedimentos linguísticos presentes nos documentos. Por isso, para descobrir diretamente o sentido discursivo dos documentos e seus mecanismos de poder, é relevante imaginar os discursos e a sua relação dentro de um contexto social, isto é, o que leva um documento arquivístico a ser produzido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já bem tarde, somente agora, os homens começaram a se dar conta do enorme erro que propagaram com sua crença na linguagem. (NIETZSCHE apud KRISTEVA, 2012, p. 9).

Apontamos neste estudo que estabelecer uma aproximação entre a Arquivística e a Linguística é possível, sobretudo quando esta aproximação é inerente à produção textual, pois um texto ou documento é produzido por pessoas por ações diversas. Pontuamos que, se a informação não se separa do registro, desse modo à linguagem não se separa de documento, no entanto, um dos problemas dessa relação entre arquivística e linguística seria a definir de forma clara a especificidade das tipologias documentais.

Nessa concepção, senão houvesse os registros da linguagem o homem não teria história, memória e nem o registro para revitalizar a memória de uma sociedade, que tem a linguagem e os discursos como meios de comunicações mais presentes.

Para tanto, quando se produz um documento a linguagem esta impregnada nele, todavia através da linguagem o homem é compreendido em sua própria realidade social e mais uma vez vemos que a função da arquivística é trabalhar com a informação institucionalizada nos documentos e atribuir sentido de uma socialidade, ou seja, os arquivos custodiam toda a formação discursiva criada pelo homem quando este produz um documento, e como vimos no decorrer deste artigo um documento arquivístico é social e possui uma discursividade justaposta nas ideologias que são formadas na sociedade.

Portanto, todo documento se estabelece dentro de uma estrutura e nesta está à linguagem simbólica do homem, desse modo, o arquivista quando interpreta um documento arquivístico este acarretará em uma tomada de decisão nos entremeios da teoria e prática

arquivística para beneficiar assim o bom fluxo institucional e informacional. Por conseguinte, um documento arquivístico possui um valor informativo, de prova e de cunho sociocultural.

A Arquivologia na contemporaneidade se depara com a aproximação e interação com outras disciplinas, não que isto não acontecia anteriormente. Mas, agora temos uma aproximação e a praticidade de se discutir teorias, haja vista que discutir o tratamento da informação e contextualiza-lo com outras disciplinas estas terão benefícios para ambos os lados. O processo informacional, no entanto, trás uma margem de vantagens para o conhecimento do homem.

A natureza arquivística surge nas civilizações antigas como um ato de custódia de documentos, com efeito, a atividade de se documentar é uma das mais remotas, na qual já se desenvolviam técnicas de organizações e posteriormente a isso temos a arquivística clássica como construtora do fazer arquivístico (praticidade-técnica). Todavia, na contemporaneidade os olhos para os arquivos são outros, pois se tem a dinamicidade e a socialização da informação arquivística. Diante disso, temos um caráter social enfatizado e a interação e articulação entre várias disciplinas em prol do crescimento científico.

Portanto, percebemos que essa aproximação da arquivística com a linguística é um ato rizomático, por isso estabelece uma conexão imprescindível entre o ser significante (sujeito) e o de compreensão desse o (significado). Dessa forma, o documento arquivístico não age sozinho, pois suas raízes sociais se ramificam através dessa interação. Assim, o documento arquivístico nessa relação com a linguística se desloca para os diferentes estratos de organicidade, isto é, o documento agora é uma raiz que se reproduz por uma operação do arquivista no momento da análise documentária, por isto o documento arquivístico é tão relevante, destarte ele injeta desejo de informar alguém.

O intuito deste artigo foi estabelecer um diálogo entre a Arquivística e a Linguística, mas esclarecemos que cada uma possui suas especificidades, no entanto o conhecimento científico na contemporaneidade é conduzido para o estabelecimento de estreitas relações. Sendo assim, os arquivos possuem um papel fundamental como construtor do conhecimento humano, portanto servem a sociedade e lá estão os discursos produzidos pelo homem e para o homem institucionalizados nos documentos.

REFERÊNCIAS

- BARROS, T. B.; MORAES, J. B. E. **A construção discursiva em arquivística: aspectos culturais e ideológicos.** Congress ISKO-SPAIN, 2009.
- BRANDÃO, N.H.H. **Introdução à análise do discurso.** 3ª ed. rev. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 2012.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**, vol. 1. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995. Coleção TRANS.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O anti-édipo: capitalismo e esquizofrenia.** São Paulo, Editora 34, 2010.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber.** 7. ed. (tradução) Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 12ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2015.
- KRISTEVA, Julia. **Introdução à Semianálise.** 3. ed. São Paulo, Perspectiva, 2012.
- LARA, M. L. Ginez de. Conceitos de Organização e Representação do Conhecimento na ótica das reflexões do Grupo Temma. *Informação e Informação*, Londrina, PR, v. 16, n. 3, p. 92-121, jan. jun. 2011.
- ORLANDI, P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** 12. ed. Campinas, SP: Ed. Pontes, 2015.
- PÊCHEUX, M. **Análise automática do discurso.** In: GADET, F.; HAK, T. *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux.* Campinas: Editora da Unicamp, 1997.
- SAUSSURE, F. **Escritos de Linguística Geral.** Organizado e editado por Simon Bouquet e Rudolfo Engler. Tradução de Carlos Augusto Leuba Salum e Ana Lúcia Franco. São Paulo: Cultrix, 2002.
- SCHMIDT, C. M. dos Santos. **Entre o documento de arquivo e a informação arquivística: reflexões acerca do objeto científico da arquivologia.** Anais ENANCIB 2013.
- SILVA, A. M. et al. **Arquivística: teoria e prática de uma Ciência da Informação.** 3. ed. Porto: Afrontamento, 2006.